



Adaptação dos adubos verdes *Calopogonium muconoides*, *Canavalia ensiformis* e *Dolichos lablab* a resíduos de herbicida picloram.

Agatha Costa e Silva¹; Alisson José Eufrásio de Carvalho¹; Fernanda Maria Dias¹; Bruno Souza Coelho¹; William Coelho Sá¹; Heraldo Carlos Perpetuo Damasceno¹; Roberta de Cássia Almeida¹

Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista¹

O desenvolvimento do agronegócio brasileiro permitiu o aumento da utilização de herbicidas no ciclo de produção. Contudo, o uso de herbicidas com maior efeito residual pode ser indesejável, uma vez que o solo fica sujeito a *carryover*, que acarreta mau desenvolvimento das plantas em virtude dos resíduos persistentes no solo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de sobrevivência e adaptação dos adubos verdes: *Calopogonium muconoides*, *Canavalia ensiformis* e *Dolichos lablab* na presença de resíduos de picloram no solo. Foram avaliadas quatro doses do herbicida picloram (0; 1,0; 2,0 e 4,0 L.ha⁻¹), em pré-emergência dos adubos, sendo a dose comercial 2,0 L.ha⁻¹. Os tratamentos foram dispostos em blocos casualizados, em esquema fatorial 4 x 3, sendo quatro doses de herbicida e três espécies de plantas, com cinco repetições para cada herbicida. A fitotoxicidade do herbicida nas plantas foi avaliada aos 15, 30 e 45 dias após a semeadura. Aos 60 dias após semeadura foi avaliada a altura e o diâmetro do coleto das plantas. Para avaliação da fitotoxicidade, foram atribuídas notas de 0 a 100, onde 0 representou ausência de sintomas e 100 a morte da planta. Os dados foram submetidos à ANOVA, e as médias significativas comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. O menor índice de toxicidade foi observado para *C. ensiformis* com 28,1 %. Doses de herbicidas superiores a 1 L.ha⁻¹, promoveram decréscimo na altura e diâmetro de *C. ensiformis* e a morte das espécies *C. muconoides* e *D. lablab*.

Palavras-chave: Adubos verdes; *Dolichos lablab*; *Canavalia ensiformis*; *Calopogonium muconoides*; Fitotoxicidade.



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)